



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

ALICE CAVALCANTE DOS SANTOS

**O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
ALAGOA GRANDE - PB**

GUARABIRA

2018

ALICE CAVALCANTE DOS SANTOS

**O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
ALAGOA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura plena em Letras com habilitação em língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Letras.

Área de concentração: Língua inglesa

Orientador: Prof. Ms. Ana Carolina Dias

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Alice Cavalcante dos.

O ensino de leitura em Língua Inglesa em uma escola pública de Alagoa Grande - PB [manuscrito] / Alice Cavalcante dos Santos. - 2018.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Carolina Dias da Costa ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Ensino de Língua Estrangeira. 2. Leitura. 3. Habilidades de Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

ALICE CAVALCANTE DOS SANTOS

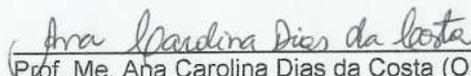
**O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ALAGOA GRANDE - PB**

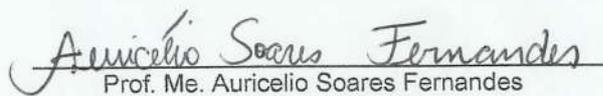
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura plena em Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras.

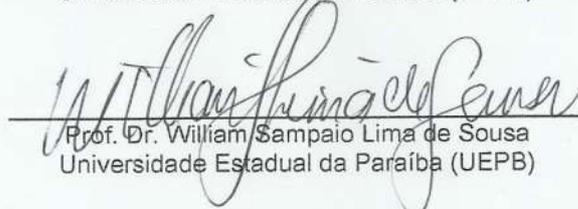
Área de concentração: Língua Inglesa

Aprovada em: 28/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Ana Carolina Dias da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Auricelio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. William Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A minha filha, Jeniffer Cavalcante que foi uns dos maiores motivos para que eu não renunciasse ao curso.

A meu pai Edinaldo Paulo e minha mãe Maria de Fátima e aos meus irmãos que sempre acreditaram e mim apoiaram em todos os momentos.

Ao meu parceiro e aos meus familiares que acreditaram em na minha capacidade.

A Hilda Rodrigues por ser a pessoa que mim deu maior apoio nesta jornada.

À professora Ana Carolina Dias da Costa por ser uma excelente orientadora e por sua dedicação ao meu trabalho.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, em especial, Auricélio Fernandes que contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal.

Ao professor William Sampaio por ter colaborado para minha formação acadêmica.

As minhas colegas de classe Kelleyana, Elidiane, Sayuri, Mariane e Tatiana, pelos momentos divertidos que passamos juntas, pelo apoio e pelo carinho que foi adquirindo diante a nossa convivência na universidade.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

PAULO FREIRE (1987, p.68)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância da leitura nas aulas de língua inglesa. Conforme os PCNs o ensino e aprendizagem da língua inglesa deve focar na habilidade de leitura. Com intuito de adquirirmos, informações sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa em sala de aula através da habilidade de leitura, realizamos uma pesquisa de campo - quanti qualitativa com alunos de 9º ano do ensino fundamental II. Foram realizados 2 exercícios para medir a capacidade de leitura com e sem apoio de recursos didáticos. Nosso objetivo era buscar o nível de conhecimento do aluno através desta prática. O resultado adquirido foi inferior ao que esperávamos. Dessa forma, concluímos que, através da habilidade de leitura, o ensino e aprendizagem de língua inglesa, não é eficaz pois para aprender uma segunda língua até mesmo a língua materna necessitamos de desenvolver outras habilidades como: ouvir, falar e escrever.

Palavras chave: ensino de língua estrangeira; leitura; habilidades de aprendizagem

ABSTRACT

This paper presents a discussion about the importance of reading in the English language lessons. As the PCNs teaching and learning the English language must focus on reading ability. In order to acquire information on the English language teaching and learning in the classroom through the skill of reading, we performed a quantitative and qualitative field research with students of 9th grade of elementary school II. 2 were carried out exercises to measure the ability of reading with and without support of didactic resources. Our goal was to get the level of knowledge of the student through this practice. The result was acquired less than expected. Thus, we conclude that, through the skill of reading, English language teaching and learning, is not effective for learning a second language even their native language we need to develop other skills such as: listening, speaking and writing.

Key words: Foreign language teaching; reading; learning Skills

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Gráfico referente a tarefa 1, exercício 1	33
Figura 2-	Gráfico referente a tarefa 2, exercício 1.....	34
Figura 3-	Gráfico referente a tarefa 2, exercício 2.....	35
Figura 4-	Gráfico referente ao resultado geral do exercício 2.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	O QUE É LEITURA	14
2.2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	16
2.3	O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA....	19
2.4	O ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	22
2.5	O ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	25
2.6	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL ESP.....	27
2.7	ALGUMAS TÉCNICAS NO ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	28
3	METODOLOGIA	30
3.1	ANÁLISES DE DADOS.....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – ATIVIDADE 1.....	40
	APÊNDICE B – ATIVIDADE 2.....	41

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura para um indivíduo não só está relacionada a seu desenvolvimento pessoal intelectual, mas também em suas atividades sociais e culturais. Seu desenvolvimento amplia o conhecimento de mundo e também possibilita ao cidadão a se destacar diante a sociedade. A habilidade de leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) enfatiza que o ensino e aprendizagem da língua inglesa deve envolver sobre maneira esta habilidade.

A língua inglesa é reconhecida mundialmente, sendo alçada ao patamar de língua franca. Sua aprendizagem é de grande valor para a formação do aluno como cidadão, proporcionando a esse aprendiz estar apto ao mercado de trabalho e as situações que envolvem seu crescimento pessoal e acadêmico. Referindo-se ao contexto escolar o ensino de língua inglesa faz parte do currículo do aluno como disciplina. Levando em conta que apesar do seu ensino ser importante, percebemos que ainda há questões a se discutir, no tocante ao ensino de inglês nas escolas, para que se possa obter um melhor aproveitamento no ensino desse idioma. Por estas razões fomos em busca de investigar através deste trabalho como é desenvolvido e aplicado o ensino de língua inglesa, especificamente observando seu ensino e aprendizagem através da habilidade de leitura e o modo como esta é desenvolvida na escola. A questão central debatida neste trabalho baseia-se na ideia de que, se o aluno do 6 ao 9 ano do ensino fundamental é ensinado a praticar a habilidade de leitura com mais ênfase que as habilidades de reading, listening e speaking, concordando com o que propõe os PCN's, então este aluno ao final do ensino fundamental apresentará maior destreza e mais facilidade para realizar atividades de leitura e ainda que se apoiando em dicionários, consiga ler e compreender um texto sem dificuldades.

Nosso trabalho apresenta uma reflexão acerca da bibliografia sobre o assunto, como também apresenta análise de dados resultante de questionários aplicados a uma turma do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração, localizada na cidade de Alagoa Grande – PB.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro pautado na literatura sobre leitura e importância da leitura. No segundo capítulo discutiremos o

ensino da habilidade de leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). No terceiro capítulo, dedicado a metodologia do trabalho, apresentamos os dados coletados bem como as análises e resultados obtidos com a aplicação dos questionários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É LEITURA

Uma leitura eficiente e extraída com êxito amplia nossos conhecimentos e apresenta novas estratégias na perspectiva de aprendizagem de uma segunda língua. Com a leitura, dominamos nossa capacidade de interagir em sociedade construindo novos significados através de informações adquiridas com a aprendizagem e o aperfeiçoamento da leitura no dia a dia.

Para falarmos sobre a leitura, temos que antes falar um pouco sobre a escrita. Importante mencionar que a escrita é encontrada desde a pré-história, uma vez que nossos ancestrais se comunicavam através de desenhos, símbolos e rabiscos feitos em pedras, ossos, folhas de palmeiras, árvore, pergaminho entre outros. Essas escrituras serviam para marcar território, saber a quantidade de animais que tinham, entre outros. Com passar dos anos foram norteados o surgimento das letras e seu reconhecimento foi se expandindo cada vez mais.

A leitura é um processo de reconhecimento de letras. A leitura é uns dos pontos principais para o desenvolvimento da aprendizagem de qualquer língua, nossa alfabetização se inicia com reconhecimento das letras, depois vem o reconhecimento dos sons das sílabas e por fim os sons das palavras, colocando em prática o desenvolvimento da leitura. Sendo também que com a leitura se dá a construção do discurso e o reconhecimento dos códigos linguísticos e uma reflexão do texto que está sendo lido. De acordo com Alves (2014, p.77) "[...] a compreensão de leitura só é possível se a base para significados for trazida para o leitor, para a linguagem a partir da teoria de mundo construída pelo sujeito no decorrer de sua vida". Podemos ver que a ideia de mundo se encaixa perfeitamente

na nossa sociedade. Tem relação com o comportamento do cidadão como leitor na sociedade.

Os meios de comunicação estão cada vez facilitando a vida das pessoas. Para um leigo, as imagens já têm um bom significado. Leitura não é considerada apenas algo escrito em um papel, leitura pode estar em uma imagem, em uma figura, tudo que podemos observar se trata de leitura tanto visual como intelectual. As habilidades de leitura estão engajadas dentro do contexto social e cultural no qual o cidadão como leitor consegue desenvolver através da sua prática, podendo assim desencadear as habilidades da fala e escrita. Quando o cidadão apresenta o hábito de leitura, suas facilidades em desenvolver outras habilidades automaticamente são ativadas. Sendo que as mesmas se distinguem em um processo de aprendizagem que desenvolve o conhecimento de mundo do aluno.

De acordo com Kirsch, Silva, Silva (1978) "Dentro da leitura encontramos dois tipos: intensiva e extensiva".

A leitura extensiva corresponde aos objetivos recreativos e culturais, caracteriza-se pela rapidez e por se prender, tão somente, ao conteúdo do texto. A leitura intensiva [...] é aquela que busca a assimilação, mas profunda do conteúdo do texto[...] (p.12)

A partir da citação acima, podemos perceber que os tipos de leitura fazem com que cada pessoa haja e reaja de maneira diferente quando direcionado a um texto, proporcionando assim de forma mais coerente um sentido complexo através da leitura sugerida.

A leitura intensiva, é uma leitura mais detalhada do texto, em que para se obter uma compreensão melhor do conteúdo, o leitor busca repetir a leitura. Isso acontece, quando lemos, artigos, livros, documento oficiais, etc. O intuito desta repetição é compreender melhor e obter informações importantes perante o conteúdo proposto.

A leitura extensiva é caracterizada como uma leitura rápida, onde o aluno procura através de olhares rápidos, entre linhas, o conteúdo específico do texto. Esse tipo de leitura é mais utilizado em revistas, jornais, folhetos, etc... Com isso podemos ver que o que mais interessa é a informação principal do texto.

Quando começamos a praticar a habilidade de leitura, abrimos novas portas de conhecimento, assim buscamos desenvolver e aprimorar a habilidade outras habilidades de aprendizagem. Quando nos expomos a textos literários, textos não

literários, livros, revistas, jornais, etc., ativamos nosso conhecimento de mundo, com isso conseguimos, compreender de maneira mais contextualizada, delimitando sua formação entre um texto formal e informal. Ambos os tipos de texto nos trazem informações explícitas sendo que o texto formal está engajado no âmbito social, porém é utilizado para expressar algo mais importante, como; documentos, ofícios entres outros. O texto informal está exposto no contexto cultural, sua compreensão é mais fácil, necessariamente não precisa ser exposto com clareza, pode ser encontrado em avisos, placas, banners, etc.

Com a prática da leitura, podemos alcançar várias determinações onde englobam setores de conhecimento e ensino, sendo que isto; não é suficiente para formações de leitores aptos. O desempenho desta habilidade em sala de aula não torna o aluno fluente em outra língua, necessitamos adquirir conhecimento das outras habilidades de aprendizagem para tornarmos capazes de interagir diante a sociedade intelectual.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma das habilidades mais importantes durante o ensino e aprendizagem do cidadão. Não desconsiderando as outras habilidades, mas a leitura propõe grande potencial no desenvolvimento do conhecimento tanto literário como conhecimento de mundo. Por isto percebemos que a escola precisa formar leitores e através desta prática desenvolve a habilidade da escrita, assim fazendo com que o cidadão se torne apto a se encaixar dentro da sociedade. De acordo com Sales (2014, p.117), "A prática de leitura possibilita ao sujeito a formação do pensamento crítico, que pode contribuir para a autonomia do sujeito". Podemos observar que Sales (2014), descreve a habilidade de leitura como um elemento importante para a formação do cidadão. Quando um sujeito se permite a ler, ele começa a interagir e a compreender um texto, abrindo novas possibilidades para criação de sentido ao conteúdo que está sendo lido, com isso o cidadão vai agregando saber ao seu nível de intelectualidade.

[...] a atividade de leitura como um processo ativo de compressão e interpretação de textos, que leva em consideração uma série de fatores essenciais a construção de sentido no texto, sem que esteja explícito nele. Na atividade de leitura não se trata de extrair informação [...] trata -se de

uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. Alves (2014, p.81).

Sobre a perspectiva de aprendizagem de leitura como ferramenta chave para o desenvolvimento do cidadão como leitor na sociedade, podemos ver a abordagem de leitura construída pelo leitor sobre o texto e sua compreensão através de uma perspectiva em aprender novos conhecimentos, e que está envolvido em saber lidar com o conhecimento de mundo. Como já foi dito antes “compreender um texto exige ativação de conhecimento de mundo” Sendo a mesma um processo ligado ao desenvolvimento da construção do conhecimento. A partir da leitura podemos encontrar novos sentidos significativos para a nossa vida, não devemos ver o ler apenas como uma obrigação, mas temos que ler como um intuito para o desenvolvimento de ser um cidadão competente. A leitura está engajada no ato discursivo, não é apenas um reconhecimento de código linguísticos e codificação de entender do que se trata o texto, mais na interação de como proporcionar uma compreensão mas cabível do texto lido. Quanto à sua prática em sala de aula, o professor como condutor tem que busca o interesse do aluno em aprende-la, sendo que a falta de interação faz com que o estudante se sinta constrangido e que sua relação com a leitura seja escassa.

Os PCNs (1998) englobam uma estrutura em que a habilidade de leitura seja desenvolvida com maior desempenho, assim os aprendizes têm um melhor envolvimento com o texto sugerido. Estes documentos oficiais, indicam que uma leitura eficaz deve ser realizada em estágios. Apresentando a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura que enfatizam uma compreensão melhor do texto que se está sendo lido.

A pré-leitura, é caracterizada como uma fase em que o aluno tem contato com o texto. Como diz o PCNs (1998, p.91) “Esta fase é caracterizada pela sensibilização do aluno em relação aos possíveis significados a serem construídos na leitura com base na elaboração de hipóteses”. O contato com o texto através de uma leitura rápida faz com que o aluno já tenha uma noção do que se refere o conteúdo proposto no texto.

A leitura em si já busca o conhecimento do aluno, sendo que seu aprofundamento faz com que o mesmo seja capaz de distinguir e relatar de maneira, mas coerente a situação que se passa perante sua leitura ao texto. “É nesta fase

que o aluno tem de projetar o seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto” Brasil (1998, p.92)

A pós-leitura é uma reflexão de tudo aquilo que o aluno fez anteriormente, sendo que neste ponto o aluno já tem a compreensão de tudo que ocorreu durante sua leitura. “Ao final da leitura, o professor poderá planejar atividades destinadas a levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações e avaliar, criticamente as ideias do autor” Brasil (1998, p.92)

Não podemos considerar essa ideia como um método, mas sim como um caminho para expor os alunos a textos, buscando engajá-los e codificá-los, assim os mesmos desenvolvem seu potencial de conhecimento, perante seu tempo de aprendizagem da habilidade de leitura se torna mais coerente.

Existem vários fatores que podemos destacar sobre o ensino da língua inglesa nas escolas brasileiras. No tocante a leitura, destacamos o funcionamento da habilidade de ensino de leitura de língua inglesa em sala de aula. Como os professores trabalham a **Reading** (leitura) em sala de aula? Quais os métodos que eles utilizam para esse ensino e aprendizagem desta habilidade? Como os professores de língua estrangeira procuram despertar nos alunos o interesse em aprender outra língua que não seja sua língua materna?

Sabemos que isso é um grande desafio tanto para o professor como para o aluno, pois os aprendizes não enxergam as possibilidades de aprendizado, isso acaba se tornando um grande obstáculo e se sentem incapazes de desenvolverem a língua alvo.

Em meio a tanto questionamento, nos deparamos com várias dificuldades no ensino de língua inglesa, que nos deixar a desejar, se o ensino desta língua tem como ser eficaz, ou, até mesmo ter um desempenho melhor em situações de sala de aula. O que os professores de língua inglesa oferecem atualmente aos alunos das escolas da rede pública são considerados por muitos alunos fator de desmotivação e dificuldade. Diante desta realidade escolar, a metodologia de ensino de leitura fica a critério de quem quer ensinar, demandando critérios de interação entre os alunos e professores para que as aulas administradas sejam mais interessantes.

2.3 O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

O ponto principal desta discussão é saber como o ensino de leitura é desenvolvido e aplicado na escola de rede pública da cidade de Alagoa Grande / PB, bem como saber como funciona o sistema de ensino e aprendizagem.

De acordo com os PCNs, o ensino de língua inglesa tem que fazer parte do currículo escolar do aluno em todas as escolas de rede pública brasileira, desde o fundamental II ao ensino médio. "A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão..." PCNs (1998, p.19). O inglês é a língua que atualmente está predominando mundialmente todo cotidiano social, cultural, econômico e político. É de grande importância seu ensino como disciplina escolar, mas a mesma muitas vezes se encontra deslocada das salas de aulas, e muitas vezes a língua estrangeira não tem lugar privilegiado no currículo como disciplina escolar. A aprendizagem de uma língua estrangeira faz que o conhecimento do aluno aumente sobre a linguagem estudada de acordo com as comparações que faz junto a sua língua materna. Podemos ver que a aprendizagem de uma nova língua faz com que o cidadão se destaque em meio a sociedade.

[...] a aprendizagem da língua estrangeira pode ajudar na educação linguística do aluno como um todo, aumentando sua consciência do fenômeno linguístico, no aprimoramento de seu nível de letramento...estes tipos de conhecimento traz o aluno a percepção de linguagem como fenômeno social. PCNs (1998, p.34)

A ausência desses conhecimentos pode dificultar o engajamento discursivo do aluno diante da sociedade. Se este não consegue uma comunicação clara, então, este aluno, apresentará dificuldades em dominar os conhecimentos linguísticos da língua estrangeira, assim descartando a possibilidade de desenvolver a competência comunicativa entre outras. "O ensino de língua estrangeira oferece um modo singular para tratar das relações entre linguagem e o mundo social." PCNs (1998, p.43).

Os PCNs, ao tratarem da habilidade de **Speaking**,(fala) afirmam que há uma dificuldade maior em praticá-la, já que, não encontramos com tanta facilidade

falantes da língua inglesa em território nacional, dificultando o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Diante outras habilidades de desenvolvimento para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, os PCNs (1998, p.20) enfatizam a habilidade de leitura. "[...]a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno." Não descartamos o método de aprender LE com a leitura, mas para que isso aconteça necessitamos desenvolver as outras habilidades de aprendizagem.

Levando em conta que um cidadão não tem como se destacar em meio à sociedade se não sabe se comunicar; como este ser, pode concorrer a uma vaga de emprego se sua habilidade em outra língua e baseada apenas na prática da leitura. Sendo que quando a pessoa vai deixar o currículo ou vai para uma entrevista de emprego normalmente se depara com a seguinte pergunta: "você sabe falar outra língua?" e não "você sabe ler em outra língua?"

De acordo com os PCNs (1998, p.20), "A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna". Nenhuma escola pública brasileira apresenta o ensino específico desenvolvido para a habilidade e prática de leitura. O ensino de língua inglesa é uma questão bastante relevante na sociedade, mesmo sendo uma língua mundialmente falada e seu ensino sendo obrigatório, há vários fatores que impedem seu processo de ensino nas escolas.

"A aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas..." PCNs (1998, p.38). A sua aprendizagem tem a possibilidade de ampliar o argumento discursivo do aluno. Os primeiros contatos com o a língua inglesa na maioria das vezes e na escola e o que eles veem perante esse período escolar é apenas aplicação de gramática e tradução. Esse método expõe o aluno diante vários textos, frases, entre outros; de maneira explícita. Os PCNs (1998, p.23) afirmam que "A visão de leitura adotada difere daquela tradicionalmente seguida em sala de aula e em material didático".

O uso do livro didático muitas vezes é descartado das salas de aulas por conter um conteúdo fora do nível dos alunos, ou por que a quantidade não suporta

os números de alunos e quando é usado fica a critério do professor seguir sua ordem gramatical.

O foco da leitura não exclui a possibilidade de haver espaços no programa para possibilitar a exposição do aluno a compreensão e memorização de letras de música, certas frases feitas [...], pequenos poemas...esses recursos de certa maneira atingem a concentração do aluno [...] aumenta a consciência linguística do aluno, além de dar um cunho prazeroso de aprendizagem. PCNs (1998, p.22)

Vivenciando esta situação, nós cremos que nenhum cidadão tenha possibilidade em aprender outra língua apenas com a habilidade e prática de leitura, sem ao mesmo ter contato com as outras habilidades de aprendizagem. Ainda de acordo com os PCNs, observamos a seguinte discussão.

A aprendizagem da língua estrangeira contribui para o processo educacional com um todo indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. [...] aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. PCNs (1998, p.37)

Podemos destacar em meio as informações citadas que é de suma importância sabermos ler. A leitura ajuda no desenvolvimento do saber do aluno, mas também para desenvolver a leitura necessitamos saber, falar, ouvir e escrever; para melhor evolução da língua estudada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades de aprendizagem, o professor por si tem que procurar novas metodologias de ensino com o intuito de buscar o interesse do aluno em aprender uma nova língua. O método mais utilizado em sala de aula é o de gramática e tradução. Porém, sabemos que esse método é utilizado até os dias atuais, por diferentes razões, que nos levam a refletir de qual maneira iremos aplicar o ensino de línguas nas escolas. Esse não é o único método apropriado, porém poderia ser utilizado de outra maneira podendo trazer bons resultados. Como os alunos podem desenvolver a aprendizagem da língua inglesa utilizando o método da gramática e tradução? Poderíamos colocar em prática esse método usando meios de comunicação, principalmente o uso da internet onde os alunos estão mais conectados, usam jogos, aplicativos entre outros, dando seguimentos onde eles convivem com palavras de origem estrangeira, esse contato faz com que eles procurem descobrir o significado das palavras, isso faz com que

os alunos desenvolvam a prática da leitura. Ao aprender novas palavras, os alunos podem utilizá-las e tentar traduzi-las para o português, seguido de uma leitura e repetição dessas palavras em inglês. Mas tudo isso só seria possível com a ajuda do professor de línguas. Isso seria uma técnica fácil para atrair o interesse do aluno em querer aprender a LI.

2.4 O ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Segundo Paiva (2000, p.02) “[...]restringir o ensino de línguas modernas a leitura e a gramática é estudar essas línguas como línguas mortas”. Podemos afirmar que o Brasil é um dos vários outros países que não tem estrutura e nem recursos pedagógicos para que as aulas de língua inglesa tenham bons resultados. E a grande demanda por cursinhos particulares línguas, deixam a desejar, pois o ensino/aprendizagem do inglês básico deveria ser obrigação das escolas públicas. Colocando em pauta podemos diferenciar o ensino de línguas no Brasil com o ensino línguas na China. O Brasil tem carga horária de quarenta e cinco minutos cada aula, os alunos têm contato apenas duas aulas por semana e muitas escolas têm apenas uma aula por semana, mesmo que o professor queira fazer um bom trabalho, este tempo não é suficiente para que o aluno consiga desenvolver habilidade em aprender outra língua. O ensino de língua na China já apresenta outra realidade, pois os aprendizes têm acesso ao ensino de línguas desde crianças e as aulas são voltadas ao idioma estudado, vários métodos são utilizados para o desenvolvimento do aluno. Enquanto o Brasil diante os PCNs só foca na leitura e nem isso é levado em prática aos alunos. “Que deveria ser, pois está dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais”.

Quando os aprendizes têm contato apenas com a leitura, eles ficam distante da realidade atual, observamos que todos ouvem mais do que leem no Brasil. De acordo com Paiva (2000), o ensino de língua inglesa quando prioriza apenas a leitura, o aluno como cidadão não tem oportunidade em desenvolver as habilidades necessárias para conseguir progredir na vida.

Centrar o ensino de inglês no desenvolvimento da habilidade de leitura é ignorar que aprender uma língua faz parte da formação geral do indivíduo como cidadão do mundo e que entender o outro e como o outro interage auxilia nas relações interpessoais. PAIVA (2000, p.03)

Paiva (2000, p.03), afirma que [...] "a leitura é a maior fonte de exposição ao idioma em contextos como o nosso, onde há poucos contatos com falantes nativos". De acordo com que foi dito, vemos que a maior parte da vida de um estudante está dentro do contexto social e cultural, as necessidades dentro da sala de aula fazem com que o aprendiz se apegue apenas a habilidade de leitura; a falta de espaço para práticas de outras habilidades dificulta sua colocação como falante e escritor. "Os motivos que são usados para defender a ênfase na habilidade de leitura..." Paiva (2000, p.04), se dá as metodologias de ensino que são utilizadas nas escolas, observando particularmente os fatores que enfatizam o ensino de língua estrangeira nas salas de aulas.

[...] a lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em dezembro de 1996, garantiu o ensino de idiomas durante as quatro últimas séries do ensino fundamental e em todas as séries do ensino médio, ou seja, durante sete anos[...], não se pode, mas dizer que o tempo na escola é insuficiente para o ensino de LE. PAIVA, (2000, p.04).

Perante esses sete anos o aluno só tem oportunidade de se aprimorar como leitor da língua estrangeira. Deixando de lado o desenvolvimento da oralidade e a escrita. Cabe dizer que parece inútil o ensino e aprendizagem da língua inglesa nas escolas brasileiras. Um argumento que consideram importante para priorizarem apenas o ensino de leitura é sobre as provas que são realizadas em universidades, como vestibular, ENEM, concurso público, entre outros, as provas de línguas estrangeira são elaboradas em cima da prática de leitura, o que precisa e só saber ler e sua aprovação está garantida. Pois "só testam leitura."

De acordo com Paiva (2000, p.05), "Os defensores da ênfase na leitura argumentam que há muitos professores incapazes de trabalhar com as habilidades orais já que eles próprios não as desenvolvem". A capacidade de interação do professor em sala de aula, podemos dizer que é pela falta de tempo, devido a carga horária de quarenta e cinco minutos a aula. Ao passar dos anos o conhecimento do ser humano foi progredindo e com isso veio a criação de novos métodos de ensino e veio também o avanço tecnológico. Com isso o governo pensando na melhoria do ensino e aprendizagem da língua estrangeira, trouxe para algumas escolas, alguns computadores para auxiliar o aluno na sua aprendizagem. "O objetivo é, dentre

outros, melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida." Paiva (2000, p.05), assim com a criação de laboratórios de informática nas escolas foi possível prever a melhoria do ensino de línguas, no entanto, a maioria destes equipamentos se encontram intactos. Não podemos discordar que o governo quis de certa forma trazer melhorias para o ensino, mas por outro lado; se colocaram computadores a disposição dos alunos, deveriam também oferecer apoio técnico, com monitores para auxiliar na utilização de tais equipamentos.

Várias ações estão sendo feitas para a melhoria do ensino da rede pública. Temos que fazer a nossa parte e acreditar no ensino público, gratuito e de qualidade, o que nos é de direito. Diante de alguns relatos de que o ensino de línguas na rede pública é incapaz de ser um ensino de qualidade e que a busca por escolas particulares é crescer, diante disto não podemos generalizar qual das escolas tem capacidade de oferecer melhor ensino de línguas estrangeiras.

Um argumento importante a ser visto é o foco na leitura como ferramenta de ensino. "[...] na defesa do ensino que privilegia a leitura baseá-la na falta de oportunidades de uso do idioma. " Paiva (2000, p.06) Podemos destacar que muitos alunos das escolas públicas não têm condições para viajar para fora do país e o uso da língua inglesa não seria necessário a prática da oralidade, já que eles não têm interação com nativos falantes de outras línguas.

Acredita-se que ouvir em outra língua, não associa a aprendizagem da mesma. O "[...] ler, escrever, falar e ouvir se desenvolvem de forma independente [...]" Paiva (2000, p.07), é um processo intelectual, assim a integração das habilidades se associa simultaneamente entre elas. "Os avanços tecnológicos possibilitam trazer para a sala de aula situações de interação real". Paiva (2000, p.07). O que importa é que todos tenham acesso as tecnologias, e que através disto todos tenham desempenho perante as aulas de língua estrangeira.

2.5 O ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

É de grande importância o ensino e aprendizagem da habilidade de leitura em sala de aula. A leitura é um processo onde o leitor consegue destacar em meio a um trabalho ativo a compressão e uma interpretação definida de um texto. Desta forma,

constrói o sentido com as informações extraídas do texto. Segundo Alves (2014), a concepção de leitura de um texto não tem um sentido fixo, ao contrário, para o autor, há várias maneiras de se interpretar, sendo que cada um com suas denominações e particularidades.

Os PCNs (1998) afirmam a prática da leitura, no ensino de língua estrangeira, deve ser comprometido com o envolvimento dos alunos em um processo de coleta de textos, para assegurar a questão de seus interesses e os conectar em sala de aula durante as aulas de língua inglesa, levando em conta a prática da leitura como elemento propulsor para a ampliação da visão de mundo dos alunos, refletindo uma aprendizagem mais significativa para os discentes.

O foco na habilidade de leitura, proposto pelos PCNs pode ser delimitado a partir da realidade social e cultural dos brasileiros visando a prática da língua estrangeira dentro do país. Esses documentos ainda afirmam que focalizar na habilidade de leitura não é desconsiderar o ensino das outras habilidades para a aprendizagem da língua estrangeira sala de aula. Ao contrário, o foco na leitura não deve ser visto como um obstáculo para a aprendizagem da língua inglesa nem tampouco nutrir a visão de que a leitura seja a única alternativa para o ensino de línguas no Brasil. Ainda que, segundo os PCNs " a análise do quadro atual do ensino de língua estrangeira no Brasil indica que a maioria das propostas para o ensino desta disciplina reflete o interesse pelo ensino da leitura. " (PCNs p.21)

Os PCNs abordam essa afirmativa de uma forma que o foco na leitura não seja um problema para o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras. Em certo ponto eles fazem uma comparação entre o ensino de língua inglesa nas escolas com uma lente de uma câmera fotográfica. Essa comparação mostra a realidade do ensino nas escolas públicas, como é visualizada a qualidade do ensino de língua estrangeira nas salas de aulas.

Uma questão bastante relevante é o modo como essa comparação é delineada. Sabemos que cada câmera tem sua lente, mas nem todas têm a oportunidade de apresentar melhor foco de qualidade. Quando tiramos uma foto a qualidade depende do foco da câmera, nem todas as lentes possuem a possibilidade de transmitir uma fotografia nítida.

Para Alderson (1984), a pesquisa sobre o processo da leitura é imprescindível, já que através dela muitas possibilidades se abrem não como forma

de conscientização sobre o processo sócio-histórico-cultural que envolve a leitura, mas também como forma de instrumentalização em termos de estratégias que facilitam a leitura, formando leitores mais conscientes de suas capacidades. Com o intuito de compreendermos de forma mais global esse conceito sobre a leitura, advindo das concepções que o subjazem, Kleiman (2000) discorre sobre o tema afirmando que:

o mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seja possível explicitar (p.27)

Com base nessas afirmações é possível compreender que a leitura pode trazer ao leitor informações importantes que codifique seu conhecimento, e amplie suas ideias conforme o leitor vai aprimorando a sua leitura. Levando em consideração as necessidades, dificuldades e capacidades dos alunos, especialmente no âmbito da leitura em língua estrangeira.

No tocante ao ensino de língua inglesa no Brasil, os PCNs (1998) abordam que: Perante as leis de Diretrizes e Bases do Brasil é de direito do aluno constar em sua grade curricular o ensino de língua estrangeira desde 6º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio. Diante dos documentos oficiais, a compreensão é clara sobre o ensino de língua estrangeira e nesse percurso de sete anos que compõem a carga horária curricular do ensino de língua inglesa, há muitos pontos passíveis de análise, como por exemplo a questão do tempo de aprendizagem. Sete anos de estudo, viabilizaria uma aprendizagem solidificada das habilidades referentes a uma segunda língua, especialmente em relação ao Reading, habilidade amplamente explorada nas aulas, já que os recursos para o ensino de tal habilidade se fazem presentes em sala de aula, como o livro didático, textos no quadro escrito pelos professores e muitas vezes dicionários.

No entanto, temos a percepção de que a realidade é outra, já que muitas vezes esses materiais parecem estar muito distantes da realidade dos alunos e professores que o utilizam.

Dentre as estratégias ensinadas no ensino de língua estrangeira, muitas estão englobadas na abordagem nomeada de ESP- English for Specific Purposes e a partir dessas práticas, muitas atividades existentes nos livros didáticos são

advindas dessa perspectiva. Faz-se importante discutir sobre tal abordagem para uma compreensão mais ampla sobre o tema do ensino da leitura em língua estrangeira.

2.6 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL ESP.

O desenvolvimento do (ESP) “Inglês para fins específicos” se deu início os anos 70 através de alguns fatores específicos como; pesquisas científicas, expansão da econômica social e cultural, e o aumento da economia educacional.

O ESP é uma sigla para English for Specific Purposes, traduzido para português como *inglês para fins específicos*, no entanto, mais reconhecido como *inglês instrumental*. O ESP não é reconhecido como um método de ensino, mas é considerado uma abordagem para o ensino de língua inglesa que prioriza o ensino de língua inglesa a partir das necessidades dos alunos.

Nos anos 70 se iniciou o projeto nacional de inglês instrumental no Brasil tendo como foco o ensino de leitura. Esse ensino foi inspirado visando o desenvolvimento do país, o planejamento de novos métodos de ensino de língua inglesa foi inspirado perante a necessidade dos cidadãos em se comunicarem, isso se deu através do aumento economia do país. Segundo Vilaça (2008)

Apesar do século XIX ter marcado o início de importantes mudanças e inovações na procura pelo “método perfeito”, foi na segunda metade do século XX que a obsessão por métodos de ensino de línguas estrangeiras atingiu seu nível mais elevado. (p.74)

O inglês instrumental, amplamente utilizado na escola brasileira, apresenta inúmeros benefícios, tais como facilitar a leitura, prover estratégias direcionadas aos interesses e necessidades do aluno, ser um estímulo para a leitura dos mais variados gêneros textuais. No entanto, é preciso atenção para que esta metodologia não prive os alunos de uma aprendizagem mais ampla, envolvendo aspectos socioculturais inerentes ao aprendizado de uma língua estrangeira.

A língua inglesa é um fator importante no mundo atual e muitas vezes é exigido um determinado nível de conhecimento para que um cidadão possa ser considerado apto ao mercado de trabalho, dessa forma, o conhecimento da língua

inglês pode facilitar na obtenção de melhores vagas no mercado de trabalho, pode facilitar uma viagem ao exterior, contribuir na aprovação em um exame científico, entre outros. O inglês instrumental possibilita a um aluno em aprender, compreender e interpretar um texto colocando em foco outras habilidades durante a realização de tarefas referentes ao texto lido.

Portanto, a abordagem de Inglês Instrumental (ESP- English For Specific Purposes) ou Inglês para Fins Específicos aborda um ensino e aprendizagem de língua inglesa baseada nas necessidades dos alunos colocando em foco a habilidade de leitura, expondo o aprendiz a situações que enriquecerão seu cabedal de conhecimentos.

2.7 ALGUMAS TÉCNICAS NO ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

No nosso dia a dia nos, deparamos com uma variedade de textos. Quando entramos em contato, rapidamente nosso cérebro recorre ao reconhecimento do tipo de texto, ativando nosso conhecimento prévio de mundo, assim a compreensão dos mesmos bem como suas características histórico-culturais.

O ensino de língua estrangeira nas escolas tem como intuito proporcionar aos alunos novas maneiras de se expressar, fazendo com que eles busquem novos conhecimentos e aprenda novos significados de mundo. Também devem proporcionar relações entre linguagem e cultura, que esses sujeitos não aprendam só sobre a estrutura linguística, mas aprendam novas maneiras onde possam socializar e interagirem. Como muitos sabem a língua inglesa é vista diariamente por todos, e principalmente pelos jovens que utilizam muito a internet. Poderiam trazer o mundo virtual para sala de aula, assim os influenciando a quererem aprender a LI, e através disto conseguimos que os alunos consigam ampliar seu conhecimento, assim podendo se tornarem pessoas melhores.

Um aspecto importante a ser destacado é, como o ensino de leitura em sala de aula é desenvolvido e como os alunos podem se destacar perante uma leitura realizada de um texto em língua inglesa, quais maneiras eles podem conseguir desvendar de que se trata o texto, com que o texto está relacionado. Mas também poderíamos nos perguntar, se os alunos leem alguma coisa relacionada a língua inglesa fora da sala de aula. Se perguntarmos aos alunos que tipo de textos eles

leem, provavelmente muitos alunos responderiam que "nenhum". Além dessa dificuldade externa enfrentada, as técnicas utilizadas para essas prováveis leituras muitas vezes não contribuem para uma compreensão efetiva. Há a crença de que, por exemplo, ler em voz alta um texto, facilitaria a compreensão, no entanto, de acordo com os PCNs (1998)

Um aspecto importante relacionado ao ensino de leitura é que ensinar a ler não envolve necessariamente fazer ler em voz alta. A leitura em voz alta abarca o conhecimento sobre a estrutura sonora da língua e pode atrasar o engajamento do aluno a construção social. (p.90)

A leitura realizada em voz alta transmitir pouca produção, afinal, ler não é apenas oralizar um texto escrito, e sim uma atividade de interação entre os alunos. A atividade de leitura demanda um processamento além apenas decodificar informações extraídas dos textos. Essa decodificação facilita a leitura, mas para que isso ocorra é necessário desenvolver algumas habilidades de leitura. O desenvolvimento de técnicas de leitura em sala de aula expondo os alunos aos textos, fazendo com que eles retirem informações importantes é de extrema importância no processo de leitura.

Segundo Paiva, (2007) temos duas principais estratégias de leitura que facilita a compreensão dos textos. São elas o scanning e o skinning. O scanning é caracterizado por proporcionar uma leitura rápida, onde o leitor procura localizar umas informações específicas, indo direto ao conteúdo principal do texto. Esta habilidade se desenvolve de acordo com a concepção do leitor, pois o mesmo quando se depara com o texto já tem consciência do que está procurando. (por exemplo: uma bula de remédio, um rótulo de algum produto). Quando nos deparamos com esse tipo de texto, nosso objetivo é ir logo ao ponto principal para saber sua dosagem para que serve, sua indicação entre outros. E o skinning é caracterizado por proporcionar uma leitura mais densa. Seu foco é expressar de maneira mais clara de que se trata o texto. Com o skinning buscamos uma compreensão geral do texto, assim extraindo todas as informações necessárias para uma análise detalhada do conteúdo expostos ao leitor. O desenvolvimento desta habilidade se acerta quando o leitor está em busca de um sentido geral do texto. Analisando títulos, autores, ilustrações existentes, enredo entre outros elementos.

Podemos ver que a leitura é um instrumento importante para que o cidadão seja acolhido e consiga se distinguir perante a realidade social.

3 METODOLOGIA

É possível inferir que o ensino de língua inglesa, a partir de uma visão dos PCNs, muitas vezes não está em nível de igualdade a outras disciplinas, tais como português ou matemática na grade curricular do ensino fundamental II, como visto nas citações do documento.

A primeira observação a ser feita é que o ensino de língua estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. (PCNs,1998, p.24)

Baseados nesse pressuposto, a pesquisa realizada neste trabalho levantou dados presentes nos PCN's discutindo que ainda que haja obrigatoriedade no ensino dessa disciplina, a mesma não é observada como caráter indispensável no currículo escolar do aluno, ao contrário, é vista como um complemento de ensino. A partir dessas observações, buscamos analisar nesse trabalho um aspecto importante da aprendizagem do ensino de Língua inglesa no ensino fundamental II.

O ensino de língua inglesa diante a grade curricular dos aluno percorre durante 7 anos consecutivos. Mas para nossa pesquisa necessitamos utilizar alunos do 9º ano, assim, sabendo que eles tem um período de estudo de língua estrangeira em um percurso de 4 anos. Para apuração de dados realizamos uma pesquisa de campo-quantitativa qualitativa.

Como já discutido previamente, a habilidade de leitura tem sido observada como umas das habilidades mais trabalhadas na escola e apoiada de forma clara nos PCN's, supomos que os alunos tenham facilidade na leitura dos mais diversos gêneros textuais em inglês sem necessariamente precisar de apoio didático, tais como dicionários, para realizar uma leitura satisfatória.

Conforme discussão do trabalho, visamos a apuração de dados referentes ao ensino e a aprendizagem da língua inglesa através da habilidade de leitura. Buscamos analisar as informações obtidas a partir da análises de dados, como também houve a preocupação em analisar os mesmos através de gráficos onde denomina uma

porcentagem, onde possamos compreender e obter uma visão mais direcionada ao objetivo da nossa pesquisa.

Para elaboração desta pesquisa foram propostos dois tipos de atividades, nas quais os alunos deveriam respondê-las e através dos resultados adquiridos, iremos elaborar as conclusões sobre o desenvolvimento do aprendiz, decorrente a sua aprendizagem da prática da habilidade de leitura em língua inglesa no decorrer dos quatros anos consecutivos do ensino fundamental II.

Como sabemos a grade curricular do ensino fundamental II inclui o ensino de LI (Língua Inglesa) desde o 6º ano, ou seja, dá a possibilidade de o aluno praticar a habilidade da leitura durante 4 anos ininterruptos, até chegar ao 9º ano. É esperado que esse aluno, tenha a capacidade de pôr em prática suas estratégias e habilidades de leitura, tendo em vista que seu nível de aprendizagem está baseado de acordo com tempo de ensino de LI.

Para coleta de dados foi escolhido uma turma do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração, da cidade de Alagoa Grande – PB, onde a turma era composta por 22 alunos, sendo a maioria do sexo feminino, na faixa etária entre 14 e 16 anos. Foram aplicadas duas atividades em sala de aula em datas diferentes para apurarmos um melhor resultado. A atividade realizada em sala de aula foi feita com a autorização da direção escolar e da professora titular de língua inglesa responsável pela turma.

A primeira atividade consistia em ler um texto todo em inglês e responder quatro questões sobre o texto lido, colocando (V) para verdadeiro e (F) para falso. O texto proposto foi elaborado por nós, escrito em inglês com as perguntas elaboradas em português. Para a realização desta etapa foi solicitado que os alunos utilizassem o dicionário (bilíngue) inglês/português como ajuda. Nosso objetivo nesta atividade foi buscar o nível de conhecimento do aluno mediante sua exposição à língua inglesa, perante um percurso de quatro anos consecutivos. Sendo que, esperávamos que nesta atividade o alcance de acertos seria maior que a segunda tarefa, uma vez que eles teriam um auxílio para responder as questões.

Na segunda atividade utilizamos dois tipos de exercícios para um mesmo texto. O primeiro exercício foi elaborado com intuito de proporcionar a concentração dos alunos em ouvir e compreender o segmento da música para conseguirem responder à questão proposta. Utilizamos a música *Big girls don't cry* da cantora,

Fergie. A sugestão da primeira questão era que aos alunos escutassem a música para preencher as lacunas que estavam em branco. Para a primeira questão não se tornar extensiva, utilizamos uma parte da música, onde excluímos algumas palavras, mas colocamos em destaque na parte superior as palavras a serem utilizadas, para que eles pudessem se basear e conseguissem coloca-las em seus devidos lugares de acordo com que a música fosse tocando.

No segundo exercício foi elaborado quatro questões, três delas foram configuradas para marcar a resposta correta e a última foi para que eles traduzissem a frase do inglês para português. Essa atividade foi elaborada em inglês/português e não propusemos a utilização de recursos didáticos, como o dicionário, para os ajudar.

Nosso propósito foi o de verificar qual o nível de conhecimento do aluno em língua inglesa, diante desse foco dado à habilidade de leitura e como estes alunos atuaram diante de exercícios realizados com e sem ajuda de recursos de tradução. Na atividade 1, esperávamos um ótimo desempenho, já que era possível o uso de dicionário, porém na atividade 2, também esperávamos que mesmo sem a ajuda de recursos didáticos, os alunos se saíssem tão bem ou melhor que seus desempenhos na atividade 1. Acreditávamos nesse resultado, pois, diante da longa exposição à habilidade leitura, esperávamos uma facilidade maior na resolução desse tipo de tarefas.

3.1 ANALISES DE DADOS

Para análises dos dados iremos utilizar gráficos. Não será citado nomes dos alunos por fins da confiabilidade da pesquisa.

Exercício 1

No gráfico abaixo, representamos os resultados do exercício 1.

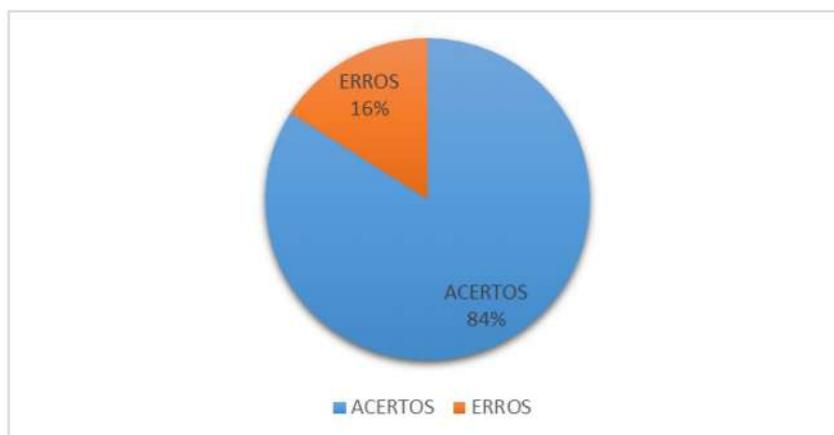


Figura 1: Gráfico referente a tarefa 1, exercício 1

Como podemos observar, o primeiro gráfico mostra a porcentagem de acertos do exercício 1. Apesar da atividade ser considerada mais básica, necessariamente não tão básica pois houve certas dificuldades na realização da mesma. Embora com a utilização de suporte para ajudá-los, ainda percebemos poucos erros, porém a margem de acertos demonstrou-se bastante satisfatória. O uso do dicionário físico, dicionário virtual ou qualquer outro tipo de aplicativo que ajudasse na tradução do texto sugerido não foram utilizados.

Exercício 2

O gráfico abaixo, representa os resultados da tarefa 1 do exercício 2.

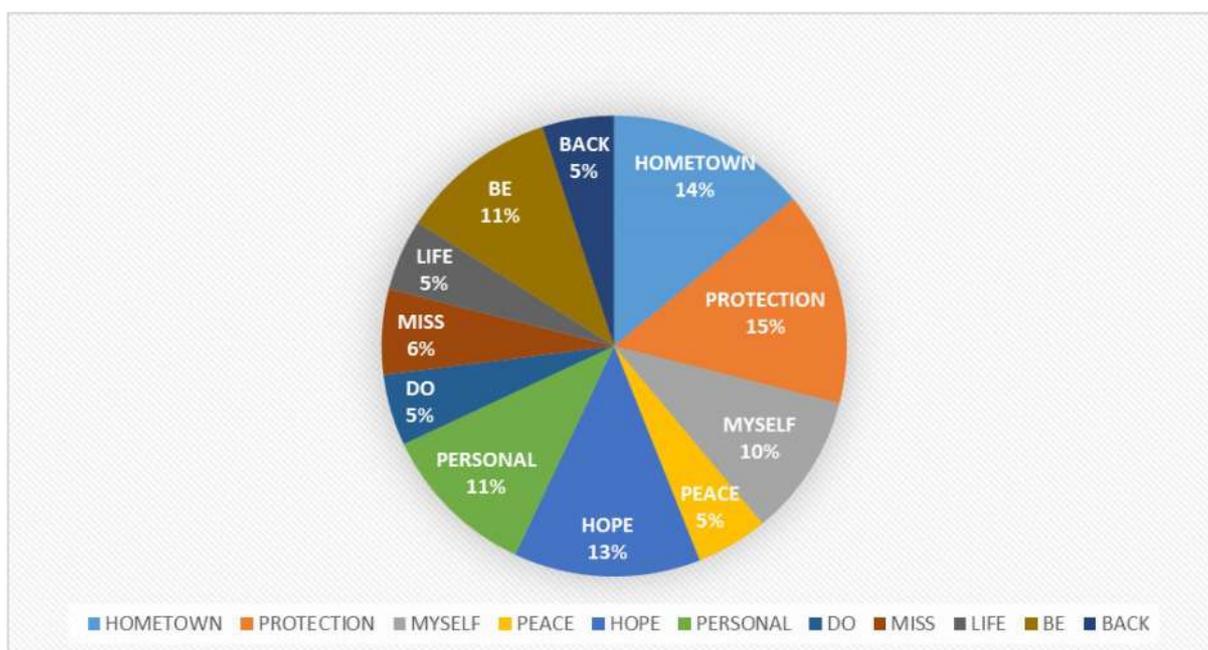


Figura 2: Gráfico referente a tarefa 1, exercício 2

Neste exercício, os alunos teriam que completar as lacunas da música, com as palavras destacadas na tarefa. Com base na pesquisa, essa primeira atividade teve como intuito desenvolver a concentração dos alunos. Este gráfico mostra a porcentagem referente a quantidade de acertos dos alunos no acerto de cada palavra. Podemos ver que a palavra *protection*, por obter um som parecido com *proteção*, obteve uma maior porcentagem de acertos.

Abaixo, apresentamos os resultados da tarefa 2 do exercício 2.

O gráfico foi elaborado em divisões revelando o percentual de acertos de cada questão.

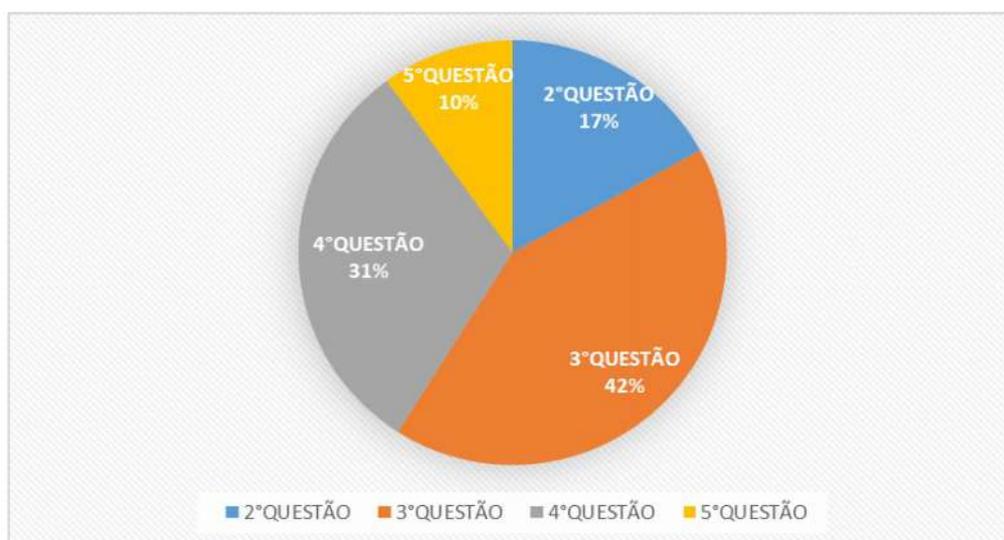


Figura 3: Gráfico referente a tarefa 2, exercício 2

O gráfico 3, marca a porcentagem de acertos dos alunos. As questões onde eles deveriam marcar a opção correta são as questões 2, 3 e 4 e a última questão de tradução, está representada pela questão 5. Tais atividades não utilizaram recursos de ajuda, o aluno utilizou seu conhecimento em língua inglesa para solução do exercício.



Figura 4: Resultado geral do exercício 2

O gráfico acima reflete o resultado final da atividade 2. Totalizamos os percentuais dos exercícios sugeridos.

Os resultados encontrados apontam para uma leve diferença do que esperávamos. Diante a apuração de dados obtivemos a hipótese de que o ensino de língua inglesa apesar das dificuldades e de muitas escolas não seguirem a diante de acordo com os PCNs, podemos ressaltar que o ensino de LI, diante a Escola E.E.F. de Demonstração da Cidade de Alagoa Grande teve um resultado de bom agrado.

Mas mesmo assim percebemos que os dados apontam melhores resultados nas tarefas que foram realizadas com apoio didático, tais como o uso de dicionários e afins. Pode ser que mesmo com o uso de recursos didáticos, os alunos não se sentiram seguros para pensar e produzir na língua estrangeira de forma mais natural. Talvez esse resultado provenha de questões externas falta, tais como falta de recursos didáticos, aulas com tempo e quantidade reduzidas, ensino de língua inglesa apenas com a prática da gramática e tradução, e até mesmo certo despreparo dos professores em preparar tarefas neste modelo. Assim corroborando com as ideias de Paiva (2000), e os PCNs (1998).

Diante a pesquisa realizada os resultados subsequentemente foram bem satisfatórios. Apesar da escola não obter em disposição dicionários, conseguimos realizar a atividade. Com intuito de ir adiante apesar das dificuldades para aplicações dos exercícios em sala de aula buscamos em outra localidade os dicionários e fomos bem recepcionados e com isso ficamos gratos por terem nos ajudado.

Com isso observamos que a escola apesar de não repassar materiais didáticos para o ensino de língua inglesa, possui uma equipe escolar competente, e a maioria dos alunos apresentam um desenvolvimento de aprendizagem satisfatórios. Não podemos descartar que há alunos que não conseguem desenvolver a aprendizagem de língua inglesa, não por falta de conhecimento, mas por falta de interesse do mesmo. Não podemos afirmar que não há falhas na instituição e no ensino de língua inglesa, deparar-se com alunos interessado, com bom desenvolvimento é bem satisfatório e gratificante pois eles se dispõem em realizar e participar das atividades propostas. Por esse percurso recorreremos ao ponto de que nem todas as turmas tem o mesmo desenvolvimento de ensino e aprendizagem em língua inglesa nas escolas públicas e também a disposição de

profissionais onde procuram desenvolver de alguma maneira o ensino e aprendizagem da língua inglesa em sala de aula, dentro do setor escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta algumas definições de como se pauta o ensino e aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas no município de Alagoa Grande/PB, através da habilidade de leitura. Percebemos que a dificuldade em desenvolver a habilidade de leitura pode ser reflexo da falta de professores qualificados, a falta de materiais e equipamentos didáticos, carga horária reduzida, entre outros.

Os PCNs de ensino de língua inglesa propõem um foco maior na habilidade de leitura. A leitura em si, abrange um cenário de ensino e aprendizagem amplo, onde o cidadão ampliar seu conhecimento a partir das suas práticas discursivas. O aperfeiçoamento da leitura junto a sua língua materna, faz com que o cidadão seja capacitado em se envolver diante a sociedade.

Através desta pesquisa, procurou-se refletir acerca de como ocorre o ensino de leitura em língua inglesa na escola pública, Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração, da cidade de Alagoa Grande –PB. O ensino de língua inglesa se inicia no 6º ano do ensino fundamental II e termina no 3º ano do ensino médio. Mas a pesquisa foi realizada apenas com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, diante desse percurso o aluno como aprendiz deve ser considerado um aluno de nível intermediário na aprendizagem da língua estrangeira. A pesquisa foi elaborada com intuito de percebermos a capacidade do alunado em conseguir responder as atividades propostas.

Através de 2 exercícios para medir a capacidade de leitura com e sem apoio de recursos didáticos, os resultados apontaram que os alunos não estão capacitados em desenvolver a prática de leitura, sem ajuda de recursos didáticos. Dessa forma, podemos concluir com este trabalho, que, aprender uma segunda língua utilizando apenas a prática da leitura, não seja suficiente para que o aluno desenvolva sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALDERSON, J. Charles. Reading in a foreign language: a reading problem or a language problem? In: ALDERSON, J. Charles; URQUHART, A. H. Reading in a foreign language. Essex: Longman, 1984. p.1-27

ALVES, Maria de Fátima, leitura e compreensão de textos e formação docente. In: PEREIRA, Regina Celi M.(org). **Prática de Leitura e Sscrita na Escola: construindo textos e reconstruindo sentidos**. João Pessoa: UFPB, 2014.p.71 - 113.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KIRSCH, Loiva Maria. SILVA, Ozorolina O. SILVA, Stella Maria.O, Letras de hoje, **Estudo da Leitura intensiva e extensiva**.v.13, nº 2 (1978), Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/18800/11930>> acesso em: 10 de nov.2018

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura – teoria e prática**. 7 ed. Campinas: Pontes, 2002. Texto e leitor. 2 ed. Campinas: Pontes, 2000.

MIKULECKY, Beatrice. **Teaching Reading in a Second Language**. Disponível em: <https://longmanhomeusa.com/content/FINAL-LO%20RES-Mikulecky-Reading%20Monograph.pdf>> acesso em: 12 nov.2018

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira, **O lugar da leitura na aula de língua estrangeira**. UFMG. OLIVEIRA, R. J. M. A Aplicabilidade da Metodologia do Inglês Instrumental (English For Specific Purpose) no Curso de Sistemas de Informação

PAIVA, V.L.M.O. **O lugar da leitura na aula de língua estrangeira** *Vertentes*. n. 16 – julho/dezembro 2000. p.24-29

SALES, Laurênia Souto. O leitor, a leitura: um caminho para a história do ensino da leitura. In: PEREIRA, Regina Celi M.(org). **Prática de Leitura e Sscrita na Escola: construindo textos e reconstruindo sentidos**. João Pessoa: UFPB, 2014.p.115 - 177.

VILAÇA. Marcio L.C. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: Fundamentos críticos e eslestimos**. 2003, revista eletrônica do instituto de humanidades [<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view%20/43/78>](http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view%20/43/78)
Acesso em: 20 out.2018

APÊNDICE A – ATIVIDADE 1



Hello! My name is Julia I'm preparing dinner at the moment. Ana called me to talk about our mother's birthday which is next Sunday. We are preparing a surprise party. I think to myself she will love it.

We went to the supermarket to buy the ingredients for cake and party decorations. Coming home Ana said she herself would make the cake and I'll take care of party decorations. We also call our friends to join the fun.

I cut myself when I was blowing the balloons. After they finished making preparations for the party, the kitchen and the room got dirty, me and Ana we look at ourselves and started smiling, together we clean the mess. The party was a success! Mom loved it!

De acordo com o texto marque (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- | | |
|---|--|
| <p>1. Qual o nome da irmã de Julia?
 a) () O nome dela é Maria.
 b) () O nome dela é Ana.
 c) () O nome dela é Beatriz.</p> | <p>3. Quem limpou a cozinha?
 a) () Elas mesmas limparam.
 b) () Os amigos limparam.
 c) () A mãe delas limpou.</p> |
| <p>2. Quem ajudou Ana e Julia a prepara a festa surpresa?
 a) () Os amigos ajudaram.
 b) () Elas mesmas fizeram.
 c) () Ana fez sozinha a festa.</p> | <p>4. Quando é o aniversário da mãe de Ana e Julia?
 a) () Na quarta – feira.
 b) () No domingo.
 c) () Na sexta – feira.</p> |

APÊNDICE B – ATIVIDADE 2

Hello!, nesta atividade de hoje, não usaremos nenhum dicionário ou ajuda da internet. Use seus conhecimentos! Boa sorte!

- 1- Ouça a música e complete com as palavras do quadro abaixo.

**myself , back , personal , girl,
hometown , protection , peace ,
miss , hope , be , do , life**

The smell of your skin lingers on me
now
You're probably on your flight_____to
your_____
I need some shelter of my own
_____ baby
To be with_____in center,
clarity_____, Serenity.

I____ you know, I hope you know
That this has nothing to do with you
It's_____, myself and I
We got some straightening out to____
And I'm gonna____you
like a child misses their blanket
But I've gotta get a move on with
my____
It's time to____ a big girl now
And big girls don't cry
Don't cry, Don't cry, Don't cry...

2. I hope you know... A palavra hope significa:

- a) Esperança
- b) Desejo
- c) Conhecimento

3. Qual a tradução da frase "Big girls don't cry" marque a alternativa correta.

- a) Garotas fortes não choram.
- b) As grandes garotas não choram.
- c) Todas as mulheres são fortes.

4. You, life, know, to do, to be, myself marque abaixo a alternativa que corresponde a tradução correta das palavras acima. As palavras estão na mesma ordem:

- a) Você, vida, fazer, ser / estar, conhecimento, eu mesma.
- b) Você, vida, saber, fazer, ser / estar, eu mesmo.
- c) Você, fazer, conhecimento, vida, eu mesma, ser / estar.

- 5- Traduza a frase: "***Be with myself in center***"



FERGIE

